

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS DE UTILIZAÇÃO EM CÃES E GATOS E ORIENTAÇÃO AOS ACADÊMICOS DE MEDICINA VETERINÁRIA E TUTORES QUANTO AOS SEUS USOS.

VITÓRIA ERLYM DIAS MUNIZ¹; SARAH BORGES RESENDE¹; MARIA GABRIELA SANTOS DE SOUSA¹; BARBÁRA DE ARAÚJO SILVA¹; RAQUEL VAZ BRAGA¹; AMANDA FIGUEIREDO NETO¹; JAILSON HONORATO PINTO JÚNIOR¹.

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - Centro de Ciências Agrárias/Medicina Veterinária - Avenida Agrária, 100, Bairro Colina Park, Rodovia BR-010, 65900-001.

RESUMO

O uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças em humanos e animais está ganhando destaque, especialmente devido à sua eficácia, baixo custo e mínimos efeitos colaterais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e regulamentações locais têm reconhecido o potencial dessas plantas, impulsionando seu uso na medicina tradicional e veterinária. Neste estudo, o objetivo geral foi realizar um levantamento e orientar acadêmicos de medicina veterinária e tutores do município de Imperatriz, MA, acerca da utilização das plantas medicinais em cães e gatos. Para alcançar esse objetivo, realizamos uma pesquisa abrangente em viveiros e feiras locais, identificando plantas comumente utilizadas, incluindo babosa, mamão, gengibre, hortelã-comum, alecrim e camomila. Além disso, realizamos entrevistas e aplicamos questionários a tutores de animais e acadêmicos de Medicina Veterinária para entender suas percepções sobre a fitoterapia. E embora a maioria dos entrevistados não utilize plantas medicinais devido à falta de conhecimento, todos concordam com a importância da fitoterapia e da educação sobre seu uso adequado. O uso de plantas medicinais apresenta uma alternativa viável para muitos tutores de cães e gatos, especialmente em regiões com recursos financeiros limitados, proporcionando opções de tratamento seguras e acessíveis. Este estudo enfatiza a necessidade contínua de uma maior educação e conscientização sobre o uso de plantas medicinais, tanto para a população em geral quanto para os futuros profissionais de Medicina Veterinária. A fitoterapia não apenas oferece tratamentos complementares eficazes, mas também pode promover uma abordagem holística para a saúde animal, integrando práticas tradicionais com métodos modernos, contribuindo para a saúde e o bem-estar dos animais de estimação. Este projeto de extensão desempenhou um papel significativo na promoção da fitoterapia em cães e gatos, contribuindo para a saúde e o bem-estar dos animais de estimação. O conhecimento adquirido e compartilhado durante este projeto pode servir como base para futuras iniciativas educacionais e de pesquisa, estimulando um maior entendimento e aceitação da fitoterapia na prática veterinária e na comunidade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia; Animais de Companhia; Medicina Veterinária.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu oficialmente o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças, considerando-as a melhor fonte de obtenção de fármacos (Ozaki et al., 2006). No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) tem regulamentado o uso de algumas plantas medicinais após estudos científicos comprobatórios de eficácia em determinadas enfermidades ou sinais clínicos (Bruno, 2016). Deste modo, as plantas medicinais são definidas como qualquer planta que atue de maneira benéfica no combate ou mitigação de malefícios no organismo humano ou animal. Além disso, as vantagens obtidas no tratamento com plantas medicinais têm caráter inegável, incluindo relação custo/benefício (ação biológica eficaz com baixa toxicidade e efeitos colaterais); efeito somatório ou potencializador de diversas substâncias de ação biológica suave; baixa posologia; e a possibilidade de empregar novas substâncias, evitando assim a resistência aos fármacos (Gonçalves et al., 2022; Lizzi et al., 2021). O uso de plantas medicinais para evitar ou tratar doenças é uma tradição medicinal ancestral, e devido ao aumento da procura por abordagens terapêuticas naturais, a fitoterapia está ganhando destaque novamente (Johnson, 2018). Os fitoterápicos são utilizados para diversas finalidades, como afecções do sistema digestório/gastrointestinais, tegumentar, intoxicações, calmantes, sedativos, relaxantes, vermífugos, afecções do sistema urogeniturinário e até mesmo como ectoparasiticidas. No entanto, mesmo que a maioria dos fitoterápicos utilizados atualmente, seja por automedicação ou por prescrição médica-veterinária, não tenha perfil tóxico bem conhecido, a utilização inadequada de um produto, mesmo de baixa toxicidade, pode induzir problemas graves (reações alérgicas, toxicidade em órgãos e neoplasias), especialmente se houver outros fatores de risco, como contraindicações ou uso concomitante de outros medicamentos (Gonçalves et al., 2022).

A fitoterapia desempenha um papel crucial na medicina natural, não apenas isentando ou reduzindo a resistência bacteriana em tratamentos com antibióticos, mas também oferecendo uma alternativa acessível, especialmente em contextos financeiramente limitados no Brasil (Albuquerque, 1989). No entanto, para garantir sua eficácia, é vital intensificar estudos sobre o potencial das plantas brasileiras, validando cientificamente seu uso tradicional (Lizzi et al., 2021). É importante ressaltar ainda que já foram citadas mais de 61 plantas medicinais para utilização de diferentes formas, como maceração e chá. No entanto, no Brasil, a regulação desses produtos é da responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), resultando na ausência de um marco regulatório específico para os produtos

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

fitoterápicos veterinários (Marinho et al., 2007). É preciso também reverter os conhecimentos adquiridos em benefício das pessoas e dos animais, bem como envolver mais a classe médica veterinária. Diante da importância da fitoterapia e da escassez de estudos em Medicina Veterinária, foi necessário estudar, aprofundar e expor os efeitos terapêuticos das plantas medicinais inseridas no contexto agroecológico e social da população (Marinho et al., 2007; Oberto et al., 2020). O projeto teve como objetivo realizar um levantamento de plantas medicinais utilizadas em cães e gatos, sensibilizando e orientando acadêmicos de Medicina Veterinária/futuros profissionais e tutores sobre o uso adequado das plantas medicinais, sendo de grande relevância para o conhecimento dos benefícios decorrentes de sua utilização e evitando a automedicação e seus respectivos efeitos colaterais.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos do projeto, este foi desenvolvido em quatro fases em Imperatriz – MA. Na primeira fase, pesquisas sobre plantas medicinais e seus efeitos terapêuticos foram realizadas em indexadores científicos como Scopus, Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores em inglês e português, publicados nos últimos 22 anos. A segunda fase, envolveu um levantamento de espécies em feiras e viveiros locais, as quais foram documentadas para a criação de materiais de divulgação em mídias sociais, folders e portfólios. A terceira fase consistiu na criação de uma página no Instagram, dedicada à apresentação e descrição das plantas medicinais identificadas e seus benefícios. Nessa etapa, ainda foi elaborado um formulário de percepção para acadêmicos de Medicina Veterinária e tutores. A fase final incluiu três reuniões com acadêmicos de Medicina Veterinária no Centro de Ciências Agrárias da UEMASUL, onde foram discutidos artigos relacionados ao projeto. E ações de orientação em feiras de adoção de pets e na campanha de vacinação antirrábica. Durante essa fase, foram aplicados formulários online e físico de percepção aos acadêmicos e tutores, cujos dados foram representados graficamente no Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o levantamento de plantas medicinais no município de Imperatriz – MA, foram visitados 12 viveiros (Viveiro Imperial; Viveiro Nova Imperatriz; Viveiro Santa Lúcia; Garden Center; Casa Verde Paisagismo; Viveiro Ouro Verde; Viveiro Natureza Verde; Viveiro Ecológico; Meire Paisagismo; Viveiro Terra e Flor; Viveiro Império das Plantas; Rainha das

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Plantas) e 6 feiras (Feira Mercadinho; Feira Nova Imperatriz; Feira Bacuri; Feira Bom Sucesso; Feira Vila Lobão; Feira Temporária na Praça da Brasil), afim de obter imagens para orientação de acadêmicos de medicina veterinária e tutores pelas mídias sociais e pela distribuição de folders em feiras de adoção e em campanhas de vacinação para cães e gatos (Quadro 1). Dentre as plantas medicinais mais encontradas nas feiras visitadas, estavam a babosa/ *Aloe Vera*, Mamão/ *Carica papaya L.*, gengibre/ *Zingiber officinale*, açafrão/ *Curcuma longa*, alho/ *Allium sativum L.*, hortelã-comum/ *Mentha spicata L.*, alecrim/ *Rosmarinus officinalis* e camomila/ *Matricaria recutita L.* Nos viveiros visitados, dentre as plantas predominantes estavam a babosa, hortelã-comum, alecrim (Quadro 2). A predominância destas plantas medicinais em viveiros e feiras se relaciona principalmente à difusão de conhecimento tangente aos benefícios destas plantas principalmente para humanos, uma vez que as práticas e saberes são passados ao longo de gerações, e formam parte importante das culturas locais, com a finalidade de tirar benefícios desses recursos naturais e tratar enfermidades em humanos, rebanhos ou em animais de estimação (Marinho et al., 2007; Gonçalves et al., 2022). Além disso, de acordo com Nascimento (2021), dentre as plantas com maior utilidade em animais está a babosa (*Aloe vera*) e a camomila (*Matricaria recutita*), assim como evidenciado neste trabalho.

Quadro 1: Levantamento de plantas medicinais em Feiras de Imperatriz – MA (2023)

Plantas Medicinais	Feiras/ Levantamento
- Babosa/ <i>Aloe Vera</i> - Mamão (<i>Carica papaya L.</i>)	Feira Mercadinho; Feira Nova Imperatriz; Feira Bacuri; Feira Bom Sucesso; Feira Vila Lobão; Feira Temporária na Praça Brasil.
- Gengibre/ <i>Zingiber officinale</i>) - Açafrão/ <i>Curcuma longa</i> - Alho/ <i>Allium sativum L.</i>	Feira Mercadinho; Feira Nova Imperatriz; Feira Bacuri; Feira Bom Sucesso; Feira Vila Lobão.
- Hortelã-comum/ <i>Mentha spicata L</i> - Camomila/ <i>Matricaria recutita L.</i> - Alecrim/ <i>Rosmarinus officinalis</i>	Feira Mercadinho; Feira Bom Sucesso; Feira Vila Lobão; Feira Temporária na Praça Brasil.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quadro 2: Levantamento de plantas medicinais em Viveiros de Imperatriz – MA (2023)

Plantas Medicinais	Viveiros/ Levantamento
Babosa/ <i>Aloe Vera</i>	Viveiro Imperial; Viveiro Nova Imperatriz; Viveiro Santa Lúcia; Garden Center; Casa Verde Paisagismo; Viveiro Ouro Verde; Viveiro Natureza Verde; Viveiro Ecológico; Meire Paisagismo; Viveiro Terra e Flor; Viveiro Império das Plantas.
Hortelã-comum/ <i>Mentha spicata L.</i>	Garden Center; Casa Verde Paisagismo; Viveiro Ouro Verde; Viveiro Natureza Verde; Viveiro Ecológico; Meire Paisagismo; Viveiro Terra e Flor; Viveiro Império das Plantas; Rainha das Plantas.

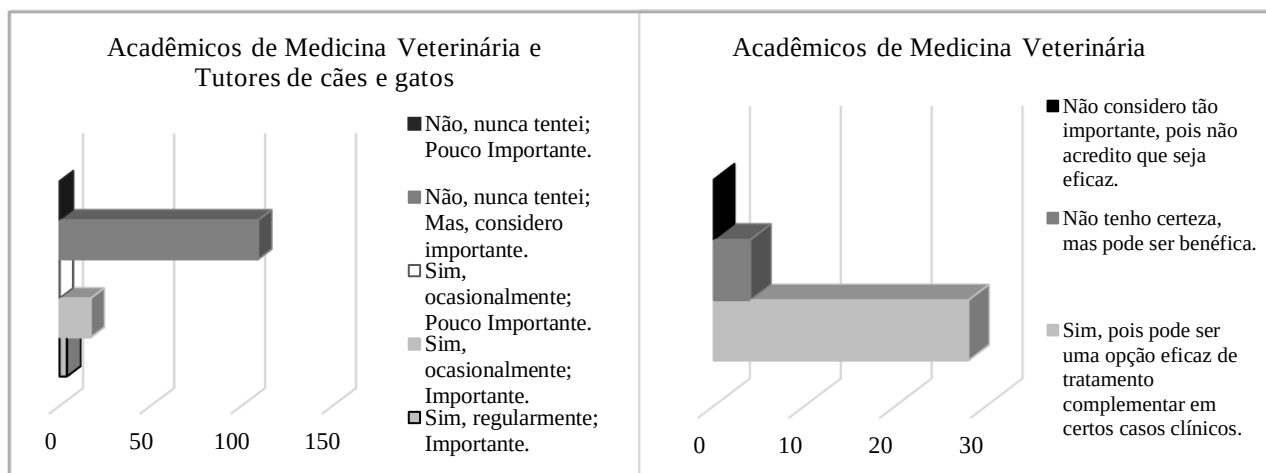
VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Alecrim/ <i>Rosmarinus officinalis</i>	Viveiro Santa Lúcia; Garden Center; Casa Verde Paisagismo; Viveiro Ouro Verde; Viveiro Natureza Verde; Viveiro Ecológico; Viveiro Terra e Flor; Viveiro Império das Plantas.
--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Amorim et. al. (2018) apresenta ainda dentre as plantas mais utilizadas para tratamento de doenças dos animais domésticos da Microrregião Alto Médio Gurguéia no Piauí além da *Aloe Vera L.* (Babosa), o *Chenopodium ambrosioides L.* (Mastruz). Assim, as plantas medicinais são importantes tanto por fornecerem matérias-primas para a produção de drogas, bem como seus usos como agentes terapêuticos benéficos na prevenção e/ou tratamento de doenças (Amorim et al., 2018; Gonçalves et al., 2022). Com a aplicação do questionário físico e virtual sobre a percepção de acadêmicos de Medicina Veterinária e tutores quanto ao uso de plantas medicinais, observou-se que embora 83,85% (109/130) das pessoas entrevistadas não façam utilização de plantas medicinais em pets por desconhecimento de seus usos, todas as pessoas entrevistadas acreditam que o uso de plantas medicinais e que a educação sobre a utilização destas em cães e gatos é importante, uma vez que pode reduzir os custos de tratamento veterinário e ainda que o projeto de extensão amplia a percepção das pessoas quanto às opções de tratamento. E conforme relata Bueno (2019), o uso das plantas medicinais na terapêutica veterinária é uma alternativa de tratamento viável, segura, baixo custo, de fácil obtenção, apresentando ainda eficiência terapêutica comprovada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, a sociedade humana acumula um acervo de informações sobre o ambiente que o cerca, possibilitando interagir com ele, promovendo suas necessidades de sobrevivência (Bueno, 2019; Xavier et al., 2023). Quanto às perguntas específicas para acadêmicos de Medicina Veterinária, todos os participantes da pesquisa (32 pessoas) acreditam que a fitoterapia deve ser uma parte integrante do currículo de Medicina Veterinária e 87,5% (28/32) que a pesquisa em fitoterapia veterinária é importante para o avanço da medicina veterinária, podendo ser uma opção eficaz de tratamento complementar em certos casos clínicos.

Figura 1. Gráficos de Percepção de Acadêmicos de Medicina Veterinária e Tutores sobre Uso de Plantas Medicinais em cães e gatos.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Sobre essa égide, Jonhson (2018) afirma que os responsáveis pelos animais frequentemente buscam práticas terapêuticas alternativas para promover o bem-estar dos animais, sendo aconselhável combinar distintos métodos de tratamento, especialmente quando esses métodos têm efeitos preventivos ou são empregados em tratamentos permanentes. As diversas abordagens mencionadas na literatura e aplicadas nas clínicas, juntamente com suas vantagens, estão incentivando os tutores e os profissionais veterinários a aprofundarem cada vez mais seus conhecimentos e aprimorarem seus procedimentos terapêuticos. Ainda, o amplo conhecimento sobre as plantas, derivado da prática médica antiga, permite que várias condições possam ser abordadas de maneira complementar através da fitoterapia (Raditic, 2015). Dessa forma, plantas como a babosa (*Aloe vera*), são usadas globalmente para tratar queimaduras e irritações da pele em cães e gatos (Barbosa, 2011; Xavier et al., 2023). O hortelã-comum (*Mentha spicata*), atua como imunossupressor e repelente para cães, enquanto o alecrim (*Rosmarinus officinalis L.*), é utilizado como repelente de carrapatos, e controle de diabetes em cães (Gonçalves et al., 2022). Enquanto, a camomila (*Matricaria recutita L.*), oferece efeitos calmantes e anti-inflamatórios. Essas plantas proporcionam alternativas naturais e eficazes para diversos problemas de saúde em humanos e animais (Nascimento, 2021). Além das publicações na página do Instagram deste projeto de extensão, foram realizadas entregas de folders (Figura 2), nas reuniões discursivas de artigos com os acadêmicos, em feiras de adoção de pets e na campanha de vacinação antirrábica para tutores em diversos pontos de vacinação (Praça da Viola, Praça São Francisco, Praça Brasil, Praça Mané Garrincha, UBS Vila Nova, UBS Santa Lúcia) assim como foram realizadas nestes locais a aplicação dos formulários físicos para tutores, afim de aumentar a amostragem das pesquisa.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Figura 2. Fotografias de distribuição de materiais informativos e da realização de entrevistas com acadêmicos de Medicina Veterinária e tutores de cães e gatos.



Fonte : Arquivo pessoal, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão desempenhou um papel crucial ao divulgar o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais em cães e gatos em Imperatriz – MA. Identificou-se uma variedade de plantas amplamente utilizadas, como babosa, mamão, gengibre e hortelã - comum, que são alternativas seguras e acessíveis para o tratamento de animais de estimação. Essa pesquisa não apenas destacou a importância das práticas tradicionais na medicina veterinária, mas também revelou o interesse dos acadêmicos de Medicina Veterinária em integrar as plantas medicinais em suas futuras práticas. O projeto contribuiu significativamente para a promoção do uso de plantas medicinais, beneficiando a saúde e o bem-estar dos animais de estimação na região, cujo conhecimento adquirido e compartilhado, pode servir como base para futuras iniciativas educacionais e de pesquisa nesse campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, J. M. Plantas medicinais de uso popular. Brasília, Brasil, 1989; pp. 1-96, 1989.
- Amorim, W.; Sousa, C. P.; Martins, G. N.; Melo, E. S.; Silva, I. C. R.; Corrêa, P. G. N.; Santos, A. R. S. S.; Carvalho, S. M. R.; Pinheiro, R. E. E.; Oliveira, J. M. G. Estudo etnoveterinário de plantas medicinais utilizadas em animais da microrregião do Alto Médio Gurguéia – Piauí. Pubvet 2018, 12, 1-5.
- Barbosa, J. M. M. M. Uma abordagem da Fitoterapia na Medicina Veterinária. 2011.40f.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Veterinária) - Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos/Paraíba.

Bruno, L. O.; Marques, L. C.; Cardoso, C. M. Z. Análise das normas vigentes para registro de fitoterápicos veterinários no Brasil. *Science And Animal Health* 2016, 4, 209-227.

Bueno, L. P. Avaliação da capacidade antioxidante e antimicrobiana dos compostos fenólicos presentes em cranberry (*vaccinium macrocarpon*) desidratada e em medicamento fitoterápico usado na prevenção de infecções do trato urinário. 2019. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Alimentos) - Universidade Federal do Mato Grosso, Barra do Garças.

Gonçalves, B. V. DA S.; Barberini, I. R.; Furtado, S. K. Etnoveterinária: a fitoterapia aplicada à medicina de animais de companhia. *Revista fitos* 2022, 15, 102–115.

Johnson, K. A. Complementary and Alternative Veterinary Medicine: Where Things Stand for Feline Health. *Science and Technology Libraries* 2018, 37, 338–376.

Lizzi, L. B.; Bragança, J. F. M. Aloe vera na regeneração tecidual de incisões pós-cirúrgicas de cães e gatos. *Brazilian Journal of Development* 2021, 7, 25431-25443.

Marinho, M. L.; Alves, M. S.; Rodrigues, M. L. C.; Rotondano, T. E. F.; Vidal, I. F.; Silva, W. W.; Athayde, A. C. R. A utilização de plantas medicinais em medicina veterinária: um resgate do saber popular. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 2007, 9, 64-69.

Nascimento, G. Estudo do uso de plantas medicinais na medicina veterinária em plataformas virtuais. *Pubvet* 2021. 15, 1-13.

Oberto, V. S. C.; Medeiros, S. S.; Brinhol, A. C.; Menezes, F. P.; Salla, P. F.; Menezes, A. P. S. Levantamento etnoveterinário de plantas medicinais em uma comunidade rural da região da campanha: estudo preliminar. *Brazilian Journal of Development* 2020, 6, 25521-25533.

Ozaki, A. T.; Duarte, P. C. Fitoterápicos utilizados na medicina veterinária, em cães e gatos. *Revista Pharmacia Brasileira* 2006, 18, 17-25.

Raditic, D. M. Complementary and Integrative Therapies for Lower Urinary Tract Diseases. *Veterinary Clinics of North America - Small Animal Practice* 2015, 45, 857–878.

Vandesmet, L. C. S.; Bezerra, J. S.; Souza, M. M. A.; Coelho, H. K. R. C.; Linhares, K. V. A.; Mendonça, A. C. A. M.; Oliveira, A. H.; Silva, M. A. P. Plantas medicinais usadas por moradores de uma área de floresta decídua espinhosa, Ceará, Brasil. *Research, Society and Development* 2020, 9, 1-27.

Xavier, A. E.; Nascimento, R. C. F.; Melo, V. S. P.; Silva, K. E. F.; Costa, D. I. Emprego de plantas medicinais no tratamento de animais domésticos por indígenas potiguara do estado da paraíba, brasil. *Revista Científica Multidisciplinar* 2023, 4, 1-19.